

In tempore illo consurget MI-
CHAEI, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse caeperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL. CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 149.)

SEXTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO.

(Preço 40 rs.

AOS INCREDULOS.

A Invasão da Hespanha pelos Exercitos Francezes, principiada em Portugal, e continuada nos Estados de S. M. C., deve fazer huma Epoca das mais memora-veis na Historia. Na verdade, muitas usurpações, e devastações semelhantes a precedêrão; mas nenhuma d'ellas foi acompanhada de perfidias tão revoltadoras, como a projectada da Corôa Portugueza.

Para se dar com usurpações tão manifestas, como as dos Revolucionarios da França, he necessario remontar aos Povos do Norte, que destruirão o Imperio Romano, ou aos Sarracenos, que succedêrão a estes barbaros; mas se olhâmos com imparcialidade para as declamações, que nos restão dos Escriptores d'aquelle tempo, apesar de muito exaggeradas, como huma boa crítica faz conhecer, vemos que se imputão áquelles Conquistadores os roubos, e todo o genero de crimes, que sempre costumão acompanhar estas irrupções; mas não as falsidades, os enganos, e as maneiras mais injustas, e rasteiras, de que tem lançado mão os nossos actuaes Conquistadores! Atila, e Gense-

rico de certo erão mais homens de bem, em comparação dos nossos Conquistadores.

Temos portanto de salvar a Patria, a Religião, e a nossa independencia, que, na mente do espirito orgulhoso, parece estar á borda do precipicio. Temos de sustentar a Corôa do Nosso Legitimo Soberano o Senhor D. MIGUEL I; e depois de darmos as devidas Graças ao Ente Supremo, que tudo rege, predomina, dispõe, e encaminha, só teremos de reparar os males, e os estragos das ímpias Revoluções. Portugal será feliz: a sua primitiva Constituição, que o fez célebre nos primeiros tempos da sua existencia, póde agora dar-lhe muito maiores forças.

Quando os nossos Soberanos (podendo fazê-lo) visitárão os Povos, e ouvirão de viva voz os seus clamores, reformárão-se muitos abusos, e remediárão-se muitas oppressões; e d'aqui nascia estreitar-se mais, e mais a amizade, o respeito, e o amor de tão fieis Vassallos. A Soberania não muda em os Principes a qualidade de homens, e não extingue os sentimentos, e as paixões proprias da Natureza humana. A cada passo falha a escolha dos Va-

lidos. A lisonja sabe aproveitar-se de toda a industria; mas se o Soberano abraçar a maxima, de que sómente póde fazer o que deve, e o que he justo para Sua Conservação, qual não será a felicidade dos Seus Vassallos, e a tranquillidade do Seu proprio Espirito? Esta he a luz, que nos guia.

He preciso, primeiro que tudo, limpar-se a Nação dos perfidos, dos traidores, e de todos aquelles, que conspirão a sustentar hum jugo, que ameaça a total ruina da Patria, e da Religião. Os que forem comprehendidos em factos positivos, soffrão o mais prompto, e exemplar castigo; e os incredulos, e aquelles, que simplesmente se occupão em espalhar o terror, e o medo das Armas inimigas, abirão os olhos, desenganem-se, e lêão o

Juramento autentico do Nosso primeiro Rey o Senhor D. AFFONSO HENRIQUES.

Traducção Portugueza.

“Eu Affonso, Rey de Portugal, Filho do Illustre Conde Henrique, Neto do Grande Rey Affonso, diante de Vós bons Varões, Bispo de Braga, e Bispo de Coimbra, e Theotonio, e outros principaes Officiaes, Vassallos do meu Reino, postas minhas mãos n’esta Cruz de metal, e nos Livros dos Sanctissimos Evangelhos, juro que eu, misero peccador, vi com estes olhos indignos a JESUS CHRISTO, DEOS, e Senhor nosso, posto em Cruz n’esta fórma: Eu estava com meu Exercito nas Terras do Alem-Téjo no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismael, e outros quatro Reis Mouros, os quaes tinham comsigo infinitos milhares de homens; e a minha gente atemorizada com a multidão dos Mouros, estava muito affadigada, e triste, tanto que muitos dizião ser temeridade cometter tal guerra; e Eu triste do que ouvia, comecei a cuidar comigo o que faria; e como tivesse na minha Tenda hum Livro, em que estava escripto o Testamento Velho, e o de JESUS CHRISTO, abrio-o, e li n’elle a Victoria de Gedeão, e disse comigo: Vós, Senhor JESUS CHRISTO, mui bem sabeis que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos inimigos; e na vossa mão está dar-me forças a mim, e aos meus, para que vençamos estes blas-

femadores de Vosso Nome. Ditas estas palavras, adormeci sobre o Livro, e vi hum Velho, que se chegava a mim, e me dizia: Affonso, tem confiança, porque vencerás, e destruirás estes Reis, e desfarrás sua potencia; e o Senhor se te mostrará.

“Estando n’esta visão, chegou João Fernandes de Souza, meu Camareiro, dizendo-me: Levantai-vos, Senhor, que está aqui hum Velho, que vos quer fallar: respondi eu: entre, se he fiel; e tanto que entrou, conheci ser aquelle, que tinha visto na visão, o qual me disse: Senhor, tende bom animo: vencereis, e não sereis vencido. Sois amado do Senhor; porque tem posto sobre vós, e sobre vossos Descendentes os olhos de sua Misericordia até á decima sexta geração, a qual será attenuada, mas n’esta mesma quebra, e attenuação Elle tornará a pôr os olhos, e verá. (Confundi-vos, Malvados!) Elle me manda dizer-vos, que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha da minha Ermida, na qual tenho vivido ha sessenta e seis annos, guardado no meio dos Infieis com o favor do Altissimo, saiais fóra do Arraial, só, sem pessoa alguma, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedeci; e prostrado por terra, com muita reverencia, venerei o Embaixador, e a quem o mandava; e estando eu posto em Oração esperando o som da campainha, na segunda vigilia da noite a ouvi; e logo armado com espada, e rodella, sahi fóra do Arraial, e subitamente vi para a banda direita contra o Oriente hum raio resplendente, cujo resplendor se fazia cada vez maior; e pondo de proposito os olhos n’aquella parte, vi de repente no proprio raio o Signal da Cruz, mais resplendente que o Sol, e a JESUS CHRISTO Crucificado n’ella; e de huma, e outra banda grande cópia de esplendidos Mancebos, os quaes creio eu que serão os Sanctos Anjos.

“Vendo pois esta Visão, pondo de parte o escudo, e espada, e tirando as roupas, e calçado, me lancei de bruços na terra, e desfeito em lagrimas, comecei a rogar pelo esforço de meus Vassallos, e disse sem nenhum temor: A que fim me appareceis, Senhor? Quereis por ventura accrescentar a Fé, a quem tem tanta? Melhor será que vos veção os Infieis, e creão, que eu, que desde a fonte do Baptismo vos reconheço por Verdadeiro Deos, Filho da Virgem, e do Padre Eterno: e a Cruz era muito grande, e estava levantada do chão quasi dez côvados. O Senhor

com hum tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouvirão, me disse: Não te appareci d'esta maneira por te accrescentar tua Fé, mas para fortificar teu Coração n'este conflicto, e estabelecer os principios de teu Reino sobre pedra firme. Confia, Affonso, porque não só vencerás esta batalha, mas todas as outras, em que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre, e esforçada para a peleja; e te pedirá que entres na batalha com titulo de Rei. Não lhe ponhas duvida; mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Porque Eu sou o Fundador, e Destruidor dos Reinos, e Imperios; e quero em ti, e teus Descendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meio seja meu Nome publicado entre as Nações mais estranhas. E para que os teus Successores conheçam quem lhe dêo o Reino, comporás o Escudo de tuas Armas do preço, com que Eu remi o Genero Humano; e d'aquelle, por que fui comprado dos Judeos; e será Reino para mim sanctificado, puro por Fé, e amado por piedade.

«Eu tanto que ouvi estas cousas, prostrado por terra, o adorei, dizendo: Porque merecimentos, Senhor, me fazeis tão grande mercê? Tudo o que me mandais farei. Ponde pois vossos benignos olhos nos Successores, que me prometteis, e tende em vossa guarda a Gente Portugueza. E se acontecer que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executai-o antes em mim, e em meus Successores, e livrai este Povo, que amo como a unico filho. Consentindo n'isso o Senhor, disse: Não se apartará d'elles, nem de ti nunca a minha Misericordia, porque por sua via tenho aparelhadas grandes Searas, e a elles escolhidos por meus Segadores em terras mui remotas.

«Ditas estas palavras, desapparecêo: então cheio de confiança, e gosto tornei para o Arraial; e Eu Affonso, Rei, juro pelos Sanctissimos Evangelhos de JESUS CHRISTO, tocados com estas mãos, que isto assim passou na verdade. Portanto, mando a meus Successores, que ao diante hão de ser, que em honra da Cruz, e Cinco Chagas de JESUS CHRISTO, tragão por Brazão d'Armas cinco escudos, feito em Cruz, e em cada escudo trinta dinheiros, e em cima a Serpente de Moysés, por ser Figura de Christo; e este seja o nosso Trofeo, e Memorial em nossa geração. E se alguém intentar o contrario, seja maldito do Senhor, e atormentado no Inferno com Judas traidor. Foi feita a pre-

sente Carta em Coimbra aos vinte nove de Outubro de 1152. Eu El-Rei D. Affonso. = Seguem-se onze Assignaturas de muitos Prelados, e Grandes do Reino.»

Desengano.

O nosso Portugal, Grande pela sua origem, e admiravel pelas Conquistas, com que se tem feito respeitar no Mundo, não pôde ceder a nenhuma Nação, nem na Gloria do seu principio, nem menos na com que se estabeleceu a nossa Monarchia. Então que querem, ou podem esperar esses famintos Estrangeiros Revolucionarios, que se lhes conceda? Que deponhamos as Armas para estabelecerem muito á sua vontade o Atheismo n'hum Reino, a cujo Rei disse CHRISTO = *Eu quero estabelecer em ti, e na tua Descendencia o meu Imperio?* = Se ha algum Reino, Imperador, ou Rei, do qual dissesse CHRISTO semelhantes palavras, funde n'ellas a sua Fé, as suas esperanças, e os seus desejos; mas se esta prerogativa he singular a Portugal, porque hão de os Pedreiros querer tirar-lhe, o que DEOS lhe promettêo?!

Desenganem-se todos: — DEOS escolheu Portugal para n'elle estabelecer o seu Imperio: — Portugal vencerá, e nunca será vencido: — embora a Pedreirada encare estes Divinos Decretos, assim como outros mais cobertos encaráo os Humanos, nunca o conseguirão: — o véo, que cobria sua criminal perfidia, se descobrio: — o mysterio, que tem occupado sua hypocrisia, se declarou: — já se viu com a claridade do meio dia, que sua ambição hypocrita, e miseravel não tem limites, nem respeita Leis: — e querem todos saber o movel de seus continuos enredos? Ei-lo ahi vai: Mentem para enganar: — enganão para mandar: — mandão para roubar: — roubão para reinar: — e querem reinar para exterminar! Assim o tem feito em Roma, em Napolés, na Allemanha, na Prussia, na Italia, na Etruria, na Hollanda, na Hespanha, e em Portugal!

O JUMENTO-FUSCO!

Pelo mesmo caso, que se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta. Es-

te exemplo de Syntaxe de bella concordancia apparece em todas as orações, que são perfectas, e bem formadas; mas hum novo Methodo, dado recentemente ao Prêlo, parece que dá por elegantes certas orações, sem que o adjectivo concorde com o substantivo, nem verbo appareça n'ellas, com tanto que concorde o masculino com o feminino: v. g. *Bilinguis*, que quer dizer *homem enganador, velhaco, mentiroso, falsario*, achar-se na mesma oração, harmonia, e concordancia com *Bilis*, que quer dizer *homem colerico*. O Auctor d'esta Obra, sem ser Frade, nem Clerigo, ou por amor proprio, ou por mais o não entender, propoz-se a huma empresa, que não poderá fazer boa harmonia aos ouvidos dos bons Rhetoricos, e Grammaticos: nós pelo menos não sujeitaremos nossos filhos a tal Methodo, para não sahirem matriculados na toleima.

Ha poucos dias, que passavamos pelo largo do Rato, quando junto a nós apparecêo hum Criado de servir, guiando pelo rabo hum Jumento, que sobre humas cangalhas levava dous barris cheios d'agua; e não obstante o irem muito bem apertados com huma corda, que era comprimida por hum formidavel arrocho; como o animal, de folgado, queria espino-tear, não podia o Criado conservar em perfeito equilibrio os dous barris: hum, que era adornado de vivas, e verdadeiras côres Realistas, e que ia da parte opposta ao arrocho, a todo o momento se via no cume da albarda, parecendo precipitar-se; mas a destreza do Criado bem de pressa o tornava em seu lugar: o outro barril, que tinha as côres mais çafadas, assim como azuladas, e esbranquiçadas, ou porque fosse comprimido pelo arrocho, e que por isso para aquelle lado mais pendesse, ou porque menos caso d'elle fizesse o Criado, levava boléo a todo o instante: este quasi no chão; aquelle parecendo precipitar-se, assim durou esta lucta algum tempo, até que de huma vez cahindo de todo o barril do arrocho, o Cria-

do desesperado com a quêda, porque vassára quanta agua tinha dentro, agarrou então n'aquell'outro, atirou-o de encontro ao chão, e de zangado queria fazê-lo em mil pedaços.

Deixa estar, dizia o Criado segurando o Jumento, eu direi ao PATRÃO que te levante a razão, para não dares tanto pinote, nem tanta patada; como és manhoso, dormirás com a albarda; não fôras tu fusco, que serias mais manso, e fiel: este barril, continuava o Criado, que foi feito em Monção, e tão antigo na Casa, vê-lo eu por terra, isso só pelo diabo; maldito boléo, que o escangalhou de todo: pois então que leve tambem a bréca o outro não importa; não faz elle tão boa agua: se elle já levou quasi hum anno agua da cisterna do Bogio, que o leve a fortuna; côres Realistas ha muitas, o serem falsas, ou verdadeiras, *nada vem ao caso*.

Hum sujeito, que ia passando, vendo que o Criado fallava ao burro, perguntou: o Jumento entendêo? Muito bem, porque ambos aprendemos por hum Methodo, que ha pouco sahio á luz: pois sabe que mais, lhe disse o homem; como elle o entende, diga-lhe que coma menos para não ser tão fogoso: e lá foi o burro com as cangalhas.

ADVERTENCIA.

A rogos de algumas pessoas, estâmos resolvidos a abrimos assignatura d'esta Folha, unicamente para as Provincias, responsabilizando-nos da sua effectiva remessa.

Todas as pessoas, que assim pertenderem assignar, podem entender-se com João Henriques, Livreiro, na Rua Augusta. Por tres mezes 720: por seis 1440.